

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## LETRAMENTO LITERÁRIO: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA FEMININA EM SALA DE AULA

Andressa Almeida dos Santos<sup>1</sup>, Cássia da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de parte das atividades realizadas dentro da pesquisa da bolsa de iniciação científica a partir do segundo bimestre do ano em decurso, buscando ressaltar a necessidade de se trabalhar a literatura afro-brasileira na educação básica, visando desenvolver para além das habilidades de compreensão leitora dos alunos, trazer para debate pautas que sobressaem o literário. Para isso, optamos por trabalhar, embasadas numa sequência básica de letramento literário (COSSON, 2014), aplicada em sala de aula, mediante uso de contos e poemas de autoria afro-brasileira a sendo eles respectivamente *Olhos D'água* de Conceição Evaristo, *Campeão de coisa nenhuma* de Dina Salústio, *Súplica* de Noêmia de Sousa e *Vozes Mulheres* também de Evaristo, a fim de levar para o cerne da sala aula uma referência de literatura feminina, preta e afro-diaspórica a ser discutida com os alunos. As atividades foram desenvolvidas com estudantes de sétimos anos da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles e alunos dos terceiros anos na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral André, ambas localizadas na cidade de Mauriti-CE.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Literatura afro-brasileira. Educação Básica.

### 1. INTRODUÇÃO

Partindo do desejo de, para além da literatura trabalhada em sala de aula, apresentar aos alunos obras e autores que estão fora do cânone nacional, que é majoritariamente masculino, europeu e branco, surgiu o desejo de levar para o cerne da sala da aula uma referência de literatura afro-diaspórica, feminina e preta para ser discutidas com os alunos.

Visto isso, embasadas pela lei 10.639/03 que prevê o ensino obrigatório de história e cultura afro-brasileira em sala de aula, optamos por trabalhar com a sequência básica de Letramento Literário proposta por Cosson (2014) tendo como base literária contos e poemas de autoras como Conceição Evaristo, Dina Salústio e Noêmia de Sousa. O recorte aqui feito contempla quatro aulas ministradas em duas escolas da cidade de Mauriti-Ce, sendo a primeira a Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, onde as aulas ocorreram no mês de setembro de 2021, de forma remota devido à pandemia de *covid-19*; e a segunda, a E.E.M.T.I André Cartaxo, onde as aulas foram ministradas no

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: Andressa.almeida@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: cassia.silva@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

mês de outubro de forma presencial seguindo todos os protocolos de segurança.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Como foi apresentado na seção anterior, o presente trabalho é resultado da prática em sala de aula que buscou levar para o ambiente escolar a produção literária de escritoras e afro-brasileiras visando apresentá-las, assim como seus escritos, aos alunos das escolas em que atuamos; buscando, além do desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora dos alunos, trazer para discussão pautas que sobressaem o literário dando espaço para abordar desde a ancestralidade até os processos de formação da identidade masculina; indo da poética Evaristiana ao fazer poético de Noémia de Sousa. Para isso, amparadas pela lei 10.639/2003 (que torna obrigatório o ensino de cultura e história africana e afro-brasileira nas escolas de educação básica brasileira) optamos por trabalhar com contos e poemas, visto que, por serem textos menores, a abordagem destes em sala de aula se daria de forma mais dinâmica.

Posto isto, optamos por trabalhar com os contos *Olhos D'água* de Conceição Evaristo, *Campeão de coisa nenhuma* de Diná Salústio e com os poemas *Vozes mulheres* também da Conceição Evaristo e *Súplica* de Noémia de Sousa. Para tal, utilizamos de uma sequência básica (COSSON, 2014) adaptada ao conteúdo programático como plano norteador para o ensino da literatura. A sequência já citada é dividida em quatro etapas sendo elas: Motivação, introdução, leitura e interpretação.

O recorte aqui feito contempla um total de quatro aulas, sendo duas aplicadas nas turmas de segundo ano do ensino médio da E.E.M.T.I André Cartaxo e outras duas ministradas nas turmas de 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles.

A primeira obra abordada com os alunos do sétimo ano do fundamental foi o conto *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo, nesta aula optamos por trabalhar com a temática da ancestralidade presente no texto, para tal utilizamos a seguinte sequência como plano norteador:

- I. Motivação: Apresentação do Adinkra Sankofa e do ditado relacionado a ele, visando a instigar a curiosidade do discente e começarmos a adentrar na questão da ancestralidade presente no conto.
- II. Introdução: apresentação do livro *Olhos D'água* (2014) para os alunos e traços relevantes sobre a escrita e atuação da autora.
- III. Leitura: Inicialmente foi feita uma leitura prévia, individual e silenciosa por cada aluno, depois foi feita uma leitura coletiva e em voz alta, promovendo pausas estratégicas em determinados momentos para comentários relevantes sobre o parágrafo ou trecho lido.
- IV. Interpretação: Os alunos, por meio do microfone ou via *chat* do *Google Meet*, expuseram suas interpretações da obra abordada e foi percebido que a ancestralidade, a relação do elemento água como orixá Oxum e a

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

simbologia por trás da figura dos olhos d’água tão recorrente ao longo da obra foi um dado recorrente em todas as interpretações que tivemos como resposta. O fazer literário de Evaristo também foi uma pauta recorrente nas interpretações, mais especificamente a forma como ela descreve temas e situações extremamente difíceis e violentas de forma sutil e poética.

A segunda aula com a turma foi voltada para o poema *Vozes mulheres* também da Conceição Evaristo e seguindo as etapas da sequência básica:

- I. A motivação: realização de uma dinâmica sobre matemática ancestral com alguns alunos a fim de prepará-los para a receberem o poema.
- II. A introdução: apresentar, para os alunos, o livro *Poemas de recordação e outros movimentos* (2017) e traços relevantes sobre a escrita e atuação de Conceição Evaristo.
- III. A leitura: Foi solicitado que, inicialmente, os alunos fizessem uma leitura silenciosa, e a posteriori fizessem uma leitura em voz, promovendo pausas em cada estrofe para que fossem feitos comentários referentes ao verso ou à estrofe lida.
- IV. Interpretação: O momento de interpretação ocorreu de forma a deixar o aluno totalmente livre para expor o que tinha entendido do poema, nossa participação nesse momento deu-se apenas de modo a auxiliar e complementar algumas informações referentes às respostas dos alunos.

Com os alunos de ensino médio da escola André Cartaxo, decidimos por trabalhar com obras de escritoras de Países Africano de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) na tentativa de apresentá-los e aproximá-los das literaturas africanas de língua portuguesa, para tal optamos por trabalhar com “*Mornas eram as noites*” (1994) da autora Dina Salústio, mais precisamente o conto *Campeão de coisa nenhuma* e com o poema *Súplica* de Noémia de Sousa.

Na aula reservada ao conto de Dina Salústio, também foi feito uso da sequência básica proposta e adaptada.

- I. Motivação: A aula teve início com uma breve abordagem histórico-geográfica dos países que falam a língua portuguesa ao redor do mundo dando ênfase aos países do continente africano, mais especificamente, Cabo Verde, país da Dina Salústio, que seria o tema da aula do dia.
- II. Introdução: A introdução consistiu na apresentação do livro *Mornas eram as noites* (1994) e da escritora Dina Salústio, para tal utilizamos de recursos midiáticos como slides e vídeos.
- III. Leitura: Em primeiro momento foi feita uma leitura silenciosa e individual e posteriormente uma leitura coletiva com pausas em trechos e parágrafos para a discussão.
- IV. Interpretação: O momento de interpretação aconteceu de forma simultânea com a leitura e foi destacada majoritariamente por alunos a forma de como a sociedade condiciona a construção de uma identidade masculina ideal e como esta é apresentada e desconstruída ao longo do tex-

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

to. A interpretação ocorreu de forma a mesclar trechos do conto com relatos pessoais e os distintos pontos de vista da turma.

Continuando o estudo sobre as literaturas africanas de língua portuguesa trabalhamos também com o poema *Súplica* da Noémia de Sousa, tal qual foi feito quando tratamos da literatura cabo-verdiana, também iniciamos a aula com uma abordagem histórico-geográfica de Moçambique, passando pelo processo de ocupação portuguesa até a independência. Feita a contextualização ocorreu a aplicação de sequência elaborada.

- I. **Motivação:** Como motivação foi apresentado um vídeo do cantor Emicida durante apresentação da música “Mufete” – que tem como prólogo o poema de Noémia de Sousa.
- II. **Introdução:** A introdução consistiu na apresentação da autora, suas obras e importância literária para Moçambique.
- III. **Leitura:** A leitura seguiu dinâmica das sequências anteriores, primeiro fazendo uma leitura silenciosa e posteriormente uma leitura em grupo fazendo pausas para pesquisar o significado de palavras no poema que os alunos não conheciam.
- IV. **Interpretação:** Após a leitura, abrimos para um momento de conversa em que os alunos pudessem expor suas interpretações acerca do texto e assim o fizeram. O fato de as heranças culturais de um país – no poema representado pela música – permanecerem cravados na identidade de seu povo mesmo que ainda distantes da terra natal foi um dado recorrente em todas as respostas.

### 3. CONCLUSÃO

Por fim, a avaliar pela execução e o retorno positivo tanto de alunos como de professores das escolas em que trabalhamos, fica evidente que a proposta inicial de apresentar a literatura afro-brasileira em sala aula alicerçada na sequência básica, proposta por Cosson (2014), foi bem sucedida. Mesmo com o formato remoto – caso da escola Filemon Teles – impossibilitando um contato mais próximo com as turmas, o retorno dos alunos às etapas da sequência foi muito satisfatório e atendeu a nossa proposta inicial de levar para a sala de aula textos literários de autoria feminina e negra e discuti-los com os discentes. Esperamos que os docentes percebam aqui como as etapas da sequência básica, quando contextualizadas a vivências dinâmicas dos educandos, (re)ativam sentimentos que somente o contato com a literatura pode proporcionar. Assim, uma abordagem didática, planejada em prol do letramento literário, pode ser motivadora e ao mesmo tempo humanizadora (CANDIDO, 1995) num contexto de ensino público onde ainda há contrariedades e dúvidas sobre o porquê e o que se ensinar quando se fala em texto literário.

### 1. Referências

BRASIL. **Lei 10.639** de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In **Vários escritos**. 3. ed. Revista ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

EMICIDA. Súplica/Mufete – sesc Pinheiros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IG-vVyHLqEU>. Acessado em: 18 nov 2021.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D’água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

SALÚSTIO, Diná. **Mornas eram as noites**. 2º edição. São Paulo: Nandyala, 2002.

SOUSA, Noémia de. **Sangue Negro**. São Paulo: Kapulana, 2016.